

DF - Economia

CIDADE DIGITAL PROJETO PREVÊ A CRIAÇÃO DE MAIS DE 80 MIL EMPREGOS

Metas foram traçadas

ANTÔNIO SIQUEIRA

Raphael Veleda

A Cidade Digital ganhou metas que, se cumpridas, podem transformar o pólo tecnológico do DF em um dos mais inovadores e rentáveis do mundo. O grupo gestor do Parque Tecnológico Capital Digital (PTCD), como foi batizado, quer chegar a 2014 exportando R\$ 100 milhões por ano em produtos e serviços de última geração, o que geraria 80 mil empregos diretos e indiretos. A Cidade Digital será instalada em uma área do Parque Nacional de Brasília.

A iniciativa deve atrair para a capital do País empresas de grande destaque, como a Intel, e revolucionar um setor que, no ano passado, faturou R\$ 2,5 bilhões no DF. "Em sete anos esse número vai, pelo menos, dobrar", garante o secretário de Ciência e Tecnologia, Izalci Lucas. As metas foram apresentadas em um documento entregue, ontem, ao governador José Roberto Arruda pelo grupo designado por ele, há dois meses, para traçar um panorama do pólo. Se cumpridas, as metas podem mudar radicalmente a economia do DF, com a área tecnológica tomando o lugar que hoje é do agronegócio.

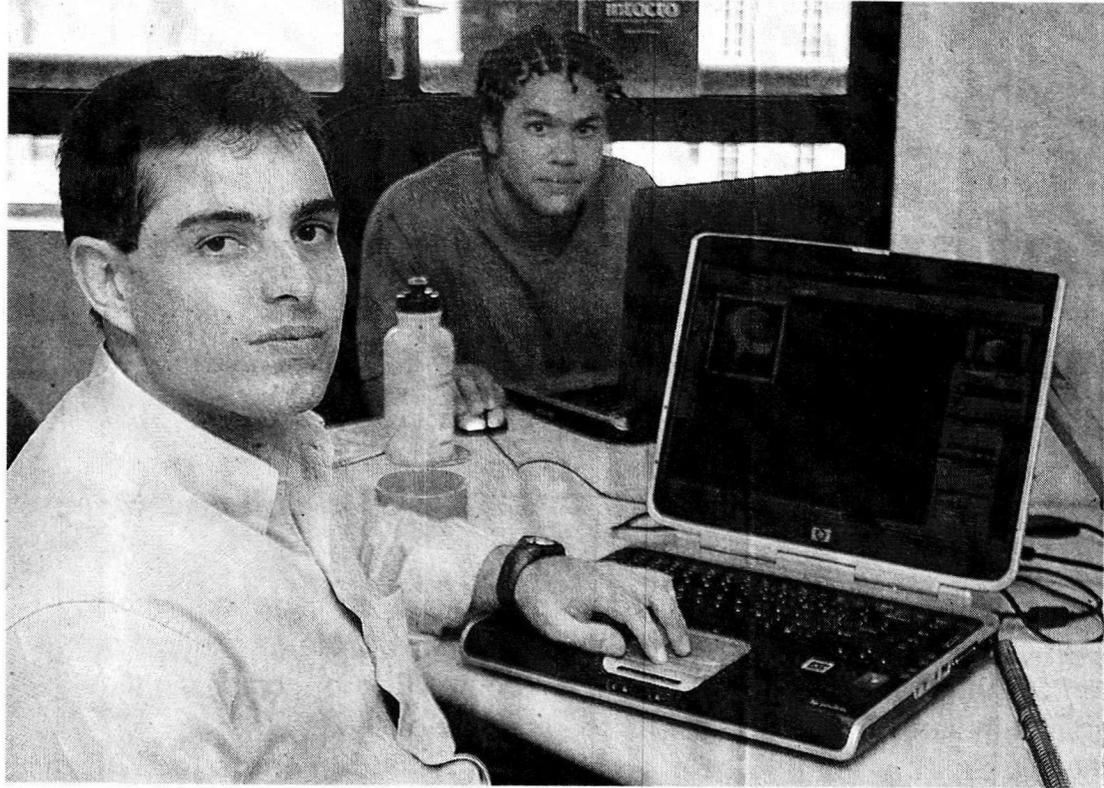
Com a posse do grupo administrador do PTDC, em abril, terão início as obras de infraestrutura do local. O modelo de gestão já foi definido pelo governador e oficializado, ontem, em solenidade na sede da Federação das Indústrias do DF (Fibra). A federação coordenará a unidade gestora que terá ainda representantes do GDF, da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Católica de Brasília

(UCB). Essas entidades formarão uma associação civil de direito privado e sem fins lucrativos para dar prosseguimento ao projeto.

■ **Presente de aniversário**
O modelo de ocupação dos terrenos já está definido. "Vamos garantir que não haja descaracterização ou especulação imobiliária. Pois a empresa que não atuar no segmento tecnológico será expulsa e ninguém poderá vender os lotes", explica Izalci Lucas.

A liberação da licença ambiental dos 123 hectares que pertenciam ao Parque Nacional de Brasília, noticiada com exclusividade pelo **Jornal de Brasília** no último sábado, possibilita o início das obras. "Vamos fazer o cercamento, o calçamento, o portal de entrada e a sede da governança do local", adianta Lucas. As demais obras serão licitadas após pedido da unidade gestora. "O evento vai iniciar as comemorações do aniversário de Brasília", adianta Arruda.

Uma das metas para 2014 é atrair dez empresas âncoras para o PTCD, mas, nem só de multinacionais viverá o pólo. "Pelo contrário. Um dos nossos projetos é incubar cem empresas promissoras, dando toda a estrutura necessária, no caminho da aproximação com as universidades", afirma Lucas. A promessa anima empresas como a Intacto Engenharia de Sistemas, formada há dois anos e meio por seis alunos da UnB. "Um pólo industrial facilita a busca por mercado. O governo espera que o faturamento do setor dobre em sete anos, mas eu acho que eles estão apostando baixo e vão se surpreender", anima-se o sócio-diretor André Terra.



■ O ENGENHEIRO DE SISTEMAS ANDRÉ TERRA É UM DOS QUE ESPERAM ANSIOSAMENTE A CRIAÇÃO DO PÓLO

O que prevê a Cidade Digital

- Geração de 80 mil postos de trabalho, sendo 20 mil diretos e 60 mil indiretos.
- Dobrar o faturamento do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no DF, que, em 2007, foi de R\$ 2,5 bilhões.
- Atração de 10 empresas de grande porte.
- Incubação de 100 empresas inovadoras, formadas, preferencialmente, por universitários.
- Exportar, anualmente, R\$ 100 milhões. Cifra 22,69% maior do que o montante total de exportações do DF em 2007.
- Atração de cinco laboratórios internacionais de pesquisa e desenvolvimento.
- Estabelecer alianças estratégicas com, no mínimo, um parque tecnológico de cada continente.
- Qualificar ou atrair 15 mil profissionais especializados, sendo 500 doutores, 3,5 mil mestres e 11 mil especialistas e técnicos.
- Tornar fluentes em inglês todos os profissionais especializados.
- As primeiras empresas que irão construir na Cidade Digital são Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.
- Os bancos estatais dividirão um data center que receberá um investimento inicial de R\$ 1,2 bilhão, podendo chegar a R\$ 5 bilhões nos próximos anos.
- Esse data center abrigará e coordenará os bancos de dados das instituições.
- Outras empresas poderão se instalar na Cidade Digital também em 2008, mas os critérios de seleção ainda não foram definidos.